

A Agenda Setting das Fake News: Uma Análise da Desinformação Contra a Esquerda Brasileira¹

Miguel QUESSADA²
Universidade Federal do Paraná, PR

RESUMO

As *fake news* emergiram com a pós-verdade e tiveram na eleição de Trump e na Brexit os principais exemplos de seu uso indiscriminado. O Brasil não passou ileso e aqui elas também repercutiram principalmente no período eleitoral, em que toda sorte de desinformação é ressuscitada e vem a público novamente. Embora o uso da mentira na política não seja recente, o fenômeno das *fake news* é devido ao seu uso estar vinculado ao aparato tecnológico da sociedade da informação. De tão usual, o termo tornou-se complexo, e a literatura tem preferido o termo desinformação por ser mais abrangente e conseguir compreender todo tipo de boato veiculado (WARDLE,2020). O presente estudo tem como objetivo investigar o discurso propagado contra a esquerda brasileira, propondo uma tipologia das *fake news* utilizadas a fim de entender quais os temas fizeram parte da agenda política no período estudado (2013 a 2021) por meio da catalogação das desinformações (183 ao todo) que foram desmentidas pelas agências/sites de checagem e a análise do seu conteúdo e discurso. As *fake news* são propostas por um sujeito interessado em trazer temas específicos para o debate político, impondo uma nova agenda setting não proposta pela mídia. A Agenda Setting ou Teoria do Agendamento é um tipo de efeito social dos meios de comunicação que envolve a seleção, incidência e disposição de notícias sobre temas que a opinião pública discutirá. Alguns temas serão dispostos mais enfaticamente. McCombs e Shaw mostraram que os meios de massa podem não ter êxito em dizer ao público o que pensar, mas são eficientes em dizer sobre o que pensar. Isso acontece porque os jornalistas atuam como *gatekeeper* (porteiros) da informação, escolhendo aquilo que querem ou não publicar. Ao impor um menu seletivo de informações, a mídia impede que outros temas sejam conhecidos e, por consequência,

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Doutorando em Comunicação pela UFPR e em Ciência Política pela UFSCar, email: quessada.miguel@gmail.com

comentados. Os temas selecionados muitas vezes atendem aos interesses do mercado. Com o aumento das redes sociais como Facebook e o Twitter, a agenda setting deixou de ser prerrogativa dos meios tradicionais, além de conseguirem produzir efeito viral dos temas propostos (FERREIRA; TEIXEIRA, 2009). Dessa forma, os propagadores de *fake news* funcionam como gatekeepers ao elencarem a tipologia da desinformação que será disponibilizada ao nicho de público pretendido que, ao receber a falsa informação, irá polemizá-la devido ao efeito de verdade, podendo repassá-la a outros e amplificar o poder de alcance da mensagem. Para a Ciência Política, essa informação é preciosa, uma vez que tais temas acabam monopolizando o debate eleitoral em detrimento das propostas apresentadas. Metodologicamente, o trabalho usa da Análise do Discurso para compreender esse fenômeno, e utiliza a Análise Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2019) como forma de análise, de forma especial o conceito de imaginários sociodiscursivo. Foram analisados as *fake news* (183), com o auxílio do *software Iramutec*, produzidas contra seis atores políticos e três partidos, a saber: Fernando Haddad, Jean Wyllys, Manuela D'Ávila, Marcelo Freixo, Marielle Franco, Maria do Rosário, além de três partidos políticos: PT, PSOL e Pcdob. Os temas foram catalogados e divididos da seguinte forma: CA (Cultura e Artes): os boatos que envolvem artistas e temas culturais – sempre de forma pejorativa – associados aos políticos e partidos de esquerda; II. CFE (Corrupção e Fraude nas Eleições): desinformações que envolvem a esquerda com práticas de corrupção e fraude nas eleições; III. COMUNISMO: temas que vinculam a esquerda ao comunismo; IV. DHCAT (Direitos Humanos e Associação ao Crime e ao Tráfico): assuntos que associam a esquerda a ações que a liguem a traficantes e outros tipos de criminosos, além daqueles que associam de forma negativa o tema Direitos Humanos à agenda esquerdista; V. IROFF (IPIH) (Intolerância Religiosa e Ofensa à Fé e à Família Cristã: Ideologia de Gênero, Pedofilia, Incesto e Homossexualidade): temas agregados que dialogam entre si e tratam de temáticas tabus que supostamente ofendem a religião e a família tradicional, além da falsa associação ao incesto e à pedofilia; VI. OUTROS: aqui estão todas as desinformações que não se encaixaram nos temas acima e possuem as mais diversas vertentes. Analisando de forma descritiva as desinformações catalogadas e desmentidas pelas agências/sites de checagem é possível chegar às seguintes conclusões: de forma geral, a esquerda brasileira é associada a uma deturpação do que seriam os Direitos Humanos e associação ao tráfico

e toda espécie de crime (corresponde a 30,6% dos casos), respaldando assim a narrativa de que políticos da esquerda defendem bandidos porque também são bandidos ou com eles possuem uma estreita ligação. De forma equilibrada, outros dois temas pautam a desinformação contra a esquerda: IROFF (IPIH) - 18,7% e CFE (Corrupção e Fraude Eleitoral) com 20,7%. O primeiro trabalha com um componente de religiosidade e “família tradicional” que são bem presentes em grupos religiosos conservadores (sejam eles católicos ou protestantes). Logo temas que ameacem a liberdade religiosa ganham destaque entre os cristãos que em sua história sempre tiveram os mártires como pessoas valorizadas. Já temas que ataquem a família como homossexualidade – que contraria o relato bíblico do livro de Gênesis para os cristãos –, pedofilia, incesto e a chamada ideologia de gênero vão de encontro ao que é propagado pela maioria das igrejas cristãs, associando assim a esquerda como contrária à Bíblia e ao cristianismo. Já a corrupção e a fraude eleitoral (CFE) também são um tema que aparece na mesma proporção que os de intolerância religiosa e ataque à família. É uma forma de relacionar a corrupção com a esquerda a fim de que uma se torne sinônimo da outra. A fraude nas eleições é um tema que foi alvo de muita desinformação, principalmente por aqueles que não demonstram confiança na urna eletrônica. Em proporção menor, mas que também chama atenção, há outros dois temas: um que liga de forma negativa cultura e artistas e o outro: o comunismo. E por fim uma classificação para abranger os temas que não fazem parte desses cinco subconjuntos, denominado “Outros”. Boatos antigos são ressuscitados como se fossem novos e são amplamente compartilhados pelas redes sociais. O ápice das *fake news* no Brasil ocorre sempre no período eleitoral. Embora ocorram em qualquer época do ano, elas voltam a circular com força com a proximidade de cada pleito. Assim sendo, grandes temas do processo eleitoral ficaram ofuscados pela avalanche de desinformação propagada. Ainda que houvesse por parte da mídia a preocupação em tratar de temas de interesse público como reforma da previdência, trabalhista, tributária, o interesse do público se voltava mais para os temas do campo moral/religioso, muitas vezes ignorados. As *fake news* trabalham muito bem com o medo. O medo de o país virar comunista, da “ideologia de gênero” tomar conta de todas as escolas, da destruição dos valores familiares, enfim, temas que às vezes foram ignorados pela sua própria natureza por parte da imprensa, ganharam voz e eco nas redes de compartilhamento e figuraram como protagonistas no debate político. O discurso contra a esquerda encontra respaldo

no discurso religioso, conservador, moralista e toca em temas sensíveis para a população brasileira. A catalogação das *fake news* permitiu descobrir que setenta por cento da desinformação propagada restringiram-se a três grandes temas: Direitos Humanos e Associação ao Crime e ao Tráfico, Corrupção e Fraude Eleitoral e Intolerância Religiosa e Ofensa à Fé Cristã. Esses temas transformam a Esquerda em um perigoso inimigo, em um mal que precisa ser combatido. É a satanização por meio de um bode expiatório apontada por Charaudeau (2016). As narrativas criadas mostram que os políticos e partidos esquerdistas preferem a defesa dos bandidos a lutar em favor do cidadão de bem, utilizam da corrupção em seus atos e buscam vencer as eleições mediante fraude, além de atentarem contra a fé cristã, ao erguerem bandeiras em favor da homossexualidade, da pedofilia e da ideologia de gênero. Logo, o discurso por trás da desinformação mostra que votar ou ser de esquerda é tomar uma posição que vai de encontro ao cristianismo e à família brasileira. E isso não é um discurso que circula apenas nas *fake news*, mas acaba por elas sendo legitimado. O discurso que traz a esquerda como inimiga não é muito diferente do mesmo praticado para justificar a ditadura e combater o comunismo (MARIANI, 1998). Por isso as *fake news* são aceitas e reverberam. Elas não trazem nada de novo, apenas alimentam um imaginário sociodiscursivo já construído anteriormente e constantemente retroalimentado. E ao virem em consonância com o viés de confirmação do indivíduo justificase o repasse ainda que o indivíduo tenha consciência de que o conteúdo seja falso. O trabalho procurou sistematizar como é o padrão das *fake news* que são produzidas contra a esquerda, independentemente do seu ator ou partido político, criando inclusive categorias de análises dos temas envolvidos. Em muitos casos, constatou-se que a desinformação gerou um efeito de hipocrisia, ao produzir informações completamente opostas à atuação parlamentar do político em análise. Essa estruturação temática só mostra o nível de organização dos produtores de *fake news*. Além de organizada, a temática também é muito bem pensada, pois aborda assuntos que despertam a atenção dos usuários e promovem um efeito de compartilhamento.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; fake news; análise do discurso; agenda setting; esquerda.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso Político. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. A conquista da Opinião Pública. Como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016.

FERREIRA, Wilson; TEIXEIRA, Ana Paula. Agenda Setting. In: Dicionário da Comunicação. Ciro Marcondes Filho (org). São Paulo: Paulus, 2009.

MARIANI, Bethania Sampaio Correa. O PCB e imprensa: os Comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989). Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

WARDLE, Claire; et al. Information Disorder. Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Europe: Council of Europe, 2017. Disponível em: Acesso em: 12 jan. 2020.